

Análise e Perspectivas

Setor de serviços apresenta maior dificuldade em recuperar a capacidade de crescimento

“... a estimativa do Relatório Focus para a taxa de crescimento do PIB Agropecuário situa-se em 8,52%, o PIB Industrial em 0,40% enquanto que se projeta um recuo do PIB do setor de serviços (-0,40%).”

O Diário Econômico apresenta uma atualização do **cenário macroeconômico** brasileiro para 2017 e 2018, com base na mais recente pesquisa coordenada pelo Banco Central (BACEN) junto a instituições financeiras que atuam no Brasil. Referida pesquisa é realizada semanalmente e os principais resultados são divulgados em um documento denominado Focus - Relatório de Mercado.

No que se refere à taxa de crescimento do **PIB em 2017**, a mediana das estimativas caiu para 0,34%, em comparação com 0,39% há uma semana e 0,41% há quatro semanas (Tabela 1).

Quanto aos setores, a estimativa do Relatório Focus para a taxa de crescimento do **PIB Agropecuário** situa-se em 8,52%, o **PIB Industrial** em 0,40% enquanto que se projeta um recuo do **PIB do setor de serviços** (-0,40%).

Portanto, a agricultura representa o setor com as perspectivas mais promissoras no corrente ano. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a **safrã brasileira de grãos**, para 2016/2017, deverá apresentar recorde na produção, ou seja, 237,2 milhões de toneladas, aumento de 27,1% em relação à produção de grãos em 2015/2016, equivalendo a 50,6 milhões de toneladas.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **setor industrial** acumulou acréscimo de 0,5% nos cinco primeiros meses de 2017. O Nordeste, por outro lado, apresentou decréscimo de 1,6% nessa base de comparação, com Bahia decrescendo 6,6% e Ceará caindo 0,2%, enquanto que Pernambuco expandiu 1,3%.

Dentre as atividades que compõem o setor produtivo, os **serviços** apresentam maior dificuldade em recuperar a capacidade de crescimento. O volume de serviços declinou 4,4% nos cinco primeiros meses de 2017. A dependência das condições internas por parte do setor deverá contribuir para retardar a reativação do seu nível de atividade.

Em relação aos índices de preços, os participantes da pesquisa do BACEN estimam que o **IPCA** deverá alcançar 3,38% em 2017, em comparação com 3,46% há uma semana e 3,71% há quatro semanas, conforme especificado na Tabela 1. Tendo em vista a tendência de redução inflacionária, o Comitê de Política Monetária (COPOM) reduziu a meta de inflação: de 4,50% em 2018 para 4,25% em 2019 e 4,00% em 2020.

As projeções para a **Taxa Selic** se reduziram para 8,25% para o final de 2017, ante 8,50% há uma semana, mesma taxa registrada há quatro semanas (Tabela 1).

As estimativas para a **taxa de câmbio**, ao final do período, não sofreram alteração em relação à semana anterior: R\$ 3,35 por dólar norte-americano, em comparação com R\$ 3,30 há quatro semanas (Tabela 1).

Projeta-se um recorde no **saldo da balança comercial** no corrente ano (US\$ 60 bilhões), com as exportações somando US\$ 209 bilhões e as importações alcançando US\$ 149 bilhões. O incremento nos preços das **commodities** tem contribuído para incrementar as vendas externas das matérias primas do País.

Vislumbra-se um incremento de 24% nos **preços do petróleo** e de 4,0% nas demais **commodities** no corrente ano, após três anos seguidos de declínio nas cotações das matérias-primas.

Em relação à taxa de **crescimento do PIB em 2018**, manteve-se a mesma taxa em comparação com a semana anterior: 2,00%, ante 2,30% há quatro semanas (Tabela 2).

Em termos setoriais, a estimativa para o **PIB Agropecuário** está em 3,00%, o **PIB Industrial** em 2,45% enquanto o **PIB do setor de serviços** está em 2,00%, de acordo com o Relatório Focus.

Para 2018, as projeções da **taxa de inflação** (4,24%) reduziram-se ligeiramente em relação à semana passada (4,25%), bem como em comparação há quatro semanas (4,37%).

Também, diminuiu a previsão para a **taxa básica de juros** (8,00%), ante 8,25% há uma semana e 8,50% há quatro semanas.

A projeção para a **taxa de câmbio também foi alterada**: R\$ 3,45, em comparação com R\$ 3,40 na semana passada, mesmo valor há quatro semanas.

As **exportações** devem aumentar para US\$ 214 bilhões e as importações devem saltar para US\$ 165 bilhões, contribuindo para um decréscimo no saldo da balança comercial (US\$ 50,0 bilhões), em relação a 2017.

Análise e Perspectivas

Setor de serviços apresenta maior dificuldade em recuperar a capacidade de crescimento

Tabela 1 - Projeções macroeconômicas para o Brasil em 2017

Indicador	Há 4 Semanas	Há 1 Semana	Hoje	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	0,41	0,39	0,34	Redução
Produção Industrial (% de crescimento)	0,94	0,66	0,84	Aumento
IPCA (%)	3,71	3,46	3,38	Redução
IGP-M (%)	1,25	0,58	0,34	Redução
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	8,50	8,50	8,25	Redução
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,50	51,53	51,60	Aumento
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,30	3,35	3,35	Estabilidade
Balança Comercial (US\$ bilhões)	57,80	58,75	60,00	Aumento
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	-24,16	-22,00	-21,65	Aumento
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	80,00	75,00	75,00	Estabilidade

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do BACEN.

Tabela 2 - Projeções macroeconômicas para o Brasil em 2018

Indicador	Há 4 Semanas	Há 1 Semana	Hoje	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	2,30	2,00	2,00	Estabilidade
Produção Industrial (% de crescimento)	2,50	2,30	2,30	Estabilidade
IPCA (%)	4,37	4,25	4,24	Redução
IGP-M (%)	4,50	4,50	4,50	Estabilidade
Taxa Selic (% a.a.)	8,50	8,25	8,00	Redução
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,20	55,17	55,10	Redução
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,40	3,40	3,45	Aumento
Balança Comercial (US\$ bilhões)	43,06	46,00	50,00	Aumento
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	-36,00	-33,80	-33,50	Aumento
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	80,00	75,00	75,00	Estabilidade

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do BACEN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.